AMANHÃ, DOMINGO, AS URNAS ESPERAM POR NÓS

AVEIRO, 25 DE OUTUBRO DE 1969 ★ ANO XVI ★ N.º 781

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

VOTO ANTECIPADO

NA HORA DA REFLEXÃO

QUARTA-FEIRA, 22. Termina amanhã o período da campanha eleitoral. Amanhã — mas só amanhã — virá ainda mais papel impresso fazer cume àquela montanha que nos atravanca meio gabinete. Cresceu ela pelo desejo de lermos tudo, para conscientemente optarmos. Mas não lemos tudo — seria impossível ler tudo! —, tanto mais que também quisemos ouvir alguma coisa do muito que se falou nos mais diversos e numerosos tablados.

QUINTA-FEIRA, 23, MEIA-NOITE. O cume da montanha toca o tecto. Haverá no tecto traves apodrecidas? — perguntamo-nos. Afinal, a montanha cresceu até tocar as traves. É isso: importa substituir as traves apodrecidas, se as há, — não por madeiramentos sem fibra consistente (cuidado com a publicidade dos madeireiros!...); pôr abaixo as traves apodrecidas, se as há, é o que importa (cuidado com os que proclamam que esta ou aquela trave não está apodrecida!...); mas importa também conservar as traves de bom cerne, que ajudem à consistência da nossa casa (cuidado com os que intentam convencer-nos de que são podres as traves sãs!...). O que está naquela montanha de papel tudo nos fala da nossa casa; nestas últimas quatro semanas muitos falaram da nossa casa. Propõem uns a sua total reconstrução, desde os alicerces; outros nos dizem que deve conservar-se íntegra; outros, ainda, que apenas devemos repará-la e consolidá-la. Mas, se a casa é nossa, a nós compete decidir. No domingo concretizaremos a nossa decisão.

SEXTA-FEIRA, 24. Hoje e amanhã são dias para reflectir. Lemos muito de muitos e ouvimos alguma coisa de alguns: ainda conseguimos ler muito, resistindo à violência do vulcão que gerou aquela montanha que chega ao tecto do nosso gabinete — rebentamento, naturalmente explosivo, de forças há tanto tempo contidas por uma pesada crusta; ainda conseguimos ouvir distintamente alguma coisa no arruído da explosão.

Quase cegos pela lava, quase surdos pelo estrondear vulcânico — temos agora dois escassos dias, mas dois dias calmos, para procurar na floresta ateada, em que o fogo ontem se apagou, aqueles robles que resistiram às altas temperaturas: só esses servirão para preservar a nossa casa dos estragos do tempo e das intempéries.

E ninguém contestará, apesar da violência da explosão, ou talvez porque violenta, a utilidade que logrou de nos facultar uma prova da

Continua na página quatro

ASSEMBLEIAS E SECÇÕES DE VOTO

FREGUESIA DA GLÓRIA: Câmara Municipal, Hospital, Liceu, Escola Primária de Vilar. FREGUESIA DA VERA-CRUZ: Escola Primária Masculina, Junta Distrital, Delegação de Saúde, Escola Primária de Alumieira, Salão Paroquial da Quinta do Gato. FREGUESIA DE ESGUEIRA: Casa do Povo, Escola Primária de Tabueira. FREGUESIA DE S. BERNARDO: Escola Primária.

O CHEFE DO DISTRITO FALOU

Na última segunda-feira, o Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, falou aos órgãos de informação. «Aqueles dos presentes — começou por afirmar — que se lembram do meu primeiro mandato governativo sabem que, então, eram frequentes os meus contactos com os jornalistas: na altura, podia dar conta gradual e tempestiva de cada acontecimento. Mas, neste segundo perído de governo distrital, iniciado apenas há onze meses, dei-me a visitar as freguesias do Distrito (e visitei já 170 das 210) para auscultar as carências das populações e poder resolvê-las ou equacioná-las superiormente com a eficiência e urgência impostas pela sua premência. Só agora, que fiz uma breve pausa nessa tão imperiosa jornada, me foi possível prestar alguns esclarecimentos, aliás dentro duma panorâmica que se me afigura válida. Agradeço a anuência dos presentes ao meu convite e a amável justificação de algumas ausências».

A ladear o Governador Civil estavam o seu substituto, Eng.º Simões Pontes, e o Presidente do Município aveirense, Dr. Alves Moreira — os quais, no domínio dos seus específicos conhecimentos, prestaram também pertinentes informações.

Alguns representantes da Imprensa formularam perguntas; o Chefe do Distrito a todos respondeu, com perfeita ciência dos problemas.

Com sobriedade e precisão, o Dr. Vale Guimarães pronunciou-se essencialmente sobre os seguintes temas:

ENSINO • MELHORAMENTOS RURAIS • COMUNICAÇÕES POSTAIS
• INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS
• ESTRADA AVEIRO-MURTOSA
E OUTROS PROBLEMAS DA RIA
• ACESSOS À CIDADE DE AVEIRO
HABITAÇÕES DE RENDA ECONÓMICA • AGRICULTURA

I — ENSINO

Dedicou-se especial atenção aos problemas relativos à instalações escolares e à difusão do ensino.

Foi possível alargar a rede de escolas do Ciclo Preparatório a Albergaria e à sede do concelho da Feira, ficando o Distrito a dispor de 16 escolas deste grau. Igualmente foram criados numerosos novos cursos complementares (5.ª e 6.ª classes).

Foi elevada a Escola Técnica a secção que funcionava em Estarreja. Por outro lado, estão muito adiantados os estudos relativos à criação de secções naqueles concelhos mais carecidos de ensino técnico elementar. No próximo ano lectivo, funcionarão já algumas.

Encara-se, por outro lado, a criação de cursos comerciais nos concelhos cujo desenvolvimento impõe essa medida.

A Oliveira de Azeméis, garantiu o Governo a satisfação da sua legítima ansiedade no ramo do ensino médio. Mantém-se intacta essa garantia, que virá a concretizar-se no próximo ano lectivo.

Quanto à capital do Distrito: está em curso a criação da Escola do Magistério Primário e a oficialização do Instituto Médio do Comércio, neste caso já com efeitos no ano lectivo corrente.

O Instituto Politécnico será também criado. Compreenderá vários cursos, entre eles o de Telecomunicações e Electrónica, a minis-

Continua na página três

SAL

Pelo Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, Dr. Victor Manuel Machado Gomes, foi endereçada ao Secretário de Estado do Comércio uma bem elaborada exposição, em que se foca o problema, agora cruciante, do salgado aveirense, referindo números elucidativos que plenamente justificam o apelo ali feito para a concessão ao marnoto de um subsídio de carácter provisório e acidental.

Esperamos poder dar à estampa o valioso documento, porque ele é sumamente elucidativo e reveste-se da maior acuidade e oportunidade.

À GENTE DE AVEIRO

Tudo o que se faça em prol da cultura é sempre pouco — tenhamos consciência disso. Ponhamos, no entanto, ponto final a estas genéricas considerações e passemos, sem mais rodeios, ao assunto que nos traz junto de vós. Surgiu entre alguns a ideia de novamente dar vida a uma coisa que há já algum tempo é morta: fazer renascer em Aveiro o tão já debatido Cine-Clube.

Lembramos que muitas terras beneficiam de organizações congéneres. Por que não há-de Aveiro tentar ressurgir a sua? Pois bem: trabalha-se nesse sentido; há força de vontade, mas nada se poderá fazer sem compreensão, sem a ajuda de todos vós.

É o Cine-Clube, na sua essência, uma organização cultural (passam-se filmes, sempre que possível comentados).

Pedimos, pois, a vossa colaboração: inscrevei-vos como sócios, porque todos serão bem recebidos. No Cine-Clube não contam ideologias: conta apenas a defesa da cultura em si. E, quanto à acção, essa terá sempre por base um mínimo de coerência.

Podem ser exibidos bons filmes e apresentados com assiduidade se houver um número razoável de contribuintes. E, ao virmos às colunas deste jornal, fazêmo-lo sem pretensões, podem crer: apenas com o fim de divulgar à gente de Aveiro qualquer coisa de válido que se vai tentar recriar. Está nas vossas mãos a concretização deste «sonho».

E, antes de terminar este apelo, gostaríamos de fazer um outro

Continua na página quatro

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia TREZE do próximo mês de NOVEMBRO, às QUINZE HORAS, nos escritórios da falida Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L., à Rua Comandante Rocha e Cunha, 110-114, desta cidade, nos autos de liquidação do activo da mesma falida, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor constante do arrolamento, estantes, ficheiros, secretárias e cadeiras e outro mobiliário de escritório.

À mesma hora e no mesmo local será ainda posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que a seguir se indica, o seguinte

IMÓVEL

Prédio de casas, destinado a escritório e armazém, sito à Rua Comandante Rocha e Cunha, 110-114, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade. Inscrito na matriz no art. urbano 1 708. Descrito na Conservatória sob os números 38 781, fls. 44 v.º do Livro B-102, 37 618 a fls. 68 v.º do Livro B-99 e 37 619, a fls. 69 do Livro B-99, por cujo conjunto é constituído. Vai à praça pelo valor de três milhões e quinhentos mil escudos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1969

O Administrador da Massa Falida,
João Martins Ribeiro

Verifiquei.

O Síndico da Falência,
Jaime Octávio Cardona Ferreira

Litoral — Ano XVI — 25-10-1969 — N.º 781

VENDEDORES
PRECISAM-SE

—para trabalhar à comissão, no distrito de Aveiro, artigos de Espumantes, Espumosos, Brandies, licores e confeitaria e diversos; boa comissão, colocação imediata.

Resposta à Redacção do jornal n.º 159.

Trabalhadores
PRECISAM-SE

—nas Fábricas Aleluia, em Aveiro.

Criada para Cozinha

— precisa-se, com boas informações.

Falar na rua de José Estêvão, 4, em Aveiro.

Farmcêutico

—precisa-se, para assumir a direcção técnica em farmácia do Distrito de Aveiro.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 158.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Dep. n.º 74/69
2.º Secção — 2.º Juízo

No dia doze de Novembro próximo, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória vinda do Sétimo Juízo Cível do Porto, extraída da Execução Sumária que José Augusto da Conceição & Companhia Limitada, do Porto, move a Armando Freitas Vieira, casado, comerciante, residente em Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, os seguintes:

MÓVEIS

Diversos bens móveis, tais como rádios, aparelho de televisão, mobílias, máquina de somar e de escrever e dois balcões.

Aveiro, 8 de Outubro de 1969

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Artur Lourenço

Litoral — Ano XVI — 25-10-1969 — N.º 781

Aluga-se

Armazém, com 122 metros quadrados, na rua das Marinhas, n.º 39. Informa-se na mesma rua, ao n.º 5.

O Chefe do Distrito falou

Continuação da primeira página

trar exclusivamente em Aveiro.

Este curso, subsidiado pelos CTT, começará a funcionar no próximo ano lectivo, esperando-se que venha a ter grande frequência, conhecidas como são as necessidades daquele grande organismo, da Empresa dos Telefones de Lisboa e Porto e das fábricas de material telefónico e eléctrico, quanto a pessoal técnico habilitado com cursos médios.

Também será ministrado no Instituto o Curso de Construção Naval, cujos alunos beneficiarão de bolsas de estudo a conceder pelo Grémio da Construção Naval, que, para o efeito, já tomou a competente deliberação.

No que diz respeito a instalações, revela-se encontrarem-se em curso ou na fase de adjudicação numerosos edifícios, com muitas dezenas de salas de aula.

Em relação a edifícios destinados ao Ciclo Preparatório está em construção o de Albergaria, por iniciativa da sua Câmara Municipal, mas a beneficiar já do regime de 50 % de comparticipação do Estado, há dias estabelecido pelo Conselho de Ministros, para os casos em que as câmaras municipais pretendam ver antecipada a construção dos seus edifícios.

Anadia e Aveiro serão os primeiros concelhos do Distrito a verem construídas, exclusivamente a cargo do Estado, as instalações para este ramo de ensino, dado tratar-se de imóveis de elevado custo.

II — MELHORAMENTOS RURAIS

Em matéria de estradas, caminhos, águas e electrificação, certos concelhos do Distrito acusam carências sérias, ao passo que outros se encontram já satisfatòriamente dotados.

Foi possível estudar, projectar, fazer comparticipar, iniciar (nalguns casos até concluir) ou pôr em concurso (a correr nesta data) a construção ou reconstrução de quatro dezenas de estradas e caminhos, para além do que se encontrava incluído no Plano de Fomento, uma nova ponte (em Angeja), a reconstrução de outra em Alquerubim, etc.

Vagos, Arouca, Albergaria e Ílhavo foram, pela ordem por que se indicam, contemplados mesmo em grande força, seguindo-se-lhes Aveiro, Mealhada e Anadia.

Neste momento, em Vale de Cambra, Águeda e Sever do Vouga foram comparticipadas mais uma dezena de estradas, cujos concursos estão a correr ou vão ser abertos.

No próximo ano e anos seguintes tem de se concentrar nestes concelhos as maiores atenções, bem como em Ovar, Castelo de Paiva e Estarreja, sem se esquecerem, porém, as necessidades, felizmente de grau menor, no capítulo de estradas, águas e electrificação, dos da Feira, Oliveira de Azeméis, Espinho, Murtosa, Oliveira do Bairro e S. João da Madeira.

Quanto a electrificação: arrancou-se, em grande, em Vagos, que ficará totalmente electrificado até ao fim do ano. Em Águeda, vão iniciar-se agora extensos trabalhos, a prosseguir no próximo ano.

Procurar-se-á, em 1970, actuar, em força, em Arouca e Castelo de Paiva.

Em matéria de águas, destacam-se as obras grandiosas do abastecimento a Pampilhosa, Ventosa do Bairro, Casal Comba, Arinhos, Póvoa do Garção, Pedrulha, Vimeira, Silvã e Canedo (concelho da Mealhada) e à Vila da Gafanha da Nazaré (Ílhavo), ao lado de outras de menor expressão, e ao estudo, em curso, do plano geral de abastecimento do concelho de Aveiro, e do reforço ao da própria cidade.

As obras iniciadas e concluídas em 1969, em curso, na fase de adjudicação (excluindo, portanto, aquelas cujo começo ainda está dependente de estudos e projectos) ou na de concurso, em relação a acessos rodoviários, águas e electrificação, (sem contar, repete-se, com as obras previstas no Plano de Fomento, a construção de edifícios escolares e outros edifícios) atingem valor global de largas dezenas de milhares de contos.

III — COMUNICAÇÕES POSTAIS

A actual cobertura do Distrito por estações de correios é a mais alta do país. Não obstante, há inúmeras aspirações, muito legítimas, ainda por atender. Compreende-se que assim seja se considerarmos ser esta região aquela que, por cada mil habitantes, mais correspondência recebe e expede.

Devidamente autorizado pelo Eng.º Carlos Ribeiro, antigo e inesquecível Ministro das Comunicações e actual e ilustre Correio-Mór, oliveirense distinto, com o acordo do devotado e prestigioso aveirense que é o Eng.º Duarte Calheiros, pode o Governador Civil promover a criação das seguintes novas estações, na sua maioria há longos anos reclamadas pelas respectivas populações: S. Jacinto, S. João de Ver, Caldas de S. Jorge, Oleiros, Talhadas, Vila Chã de S. Roque, S. João de Loure, Gafanha da Encarnação, Belazaima, S. Vicente de Pereira. Ul, Tarei-Souto e Sanfins.

A construção dos respectivos edifícios, nalguns casos, começará ainda no corrente ano. A dos demais, em 1970.

Simultâneamente, e no que se refere a Aveiro, foram criadas estações urbanas em Aradas (já em construção), Esgueira, S. Bernardo e zona citadina da Beira-Mar.

IV - INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS

Merece relevo especial a decisão do senhor Ministro da Justiça, Professor Mário Júlio de Almeida Costa, outro aveirense que tanto ilustra estas nossas terras, que muito se sentem honradas por o terem como um dos seus, de aprovar o plano que o Governador lhe apresentou de, além de Vagos, serem construídos novos tribunais em Albergaria, Estarreja e Feira.

Louva-se a preocupação do Ministro da não perder tempo. Na verdade, imediatamente se deslocou a estas três comarcas, onde não teve dificuldade em reconhecer o bom fundamento das petições apresentadas.

Ainda sem perda de tempo, despachou no sentido de os serviços técnicos se deslocarem a Albergaria, a fim de apreciarem a localização proposta pela Câmara.

Neste momento, o processo já se encontra em poder do arquitecto que foi convidado a elaborar o projecto (António Brito), o qual já se deslocou a Albergaria.

Em Vagos, já com projecto, as obras atrasaram-se, por não ter havido acordo com todos os proprietários dos prédios a expropriar. Espera-se, para breve, a resolução destas dificuldades, após o que os trabalhos de construção terão início imediato.

Em Estarreja, vai a Câmara Municipal propor a localização mais conveniente. Não sendo tão premente aqui, bem como na Feira, a necessidade de novos edifícios como o é em Albergaria, decidiu o Ministro, com o acordo de todos, dar prioridade a Albergaria, seguindo-se Estarreja e depois Feira, embora reconhecendo-se ser indispensável melhorar aqui algumas das actuais instalações, por forma a darem melhor satisfação às necessidades.

Em Anadia, foi já aberto concurso para a construção do belo edifício destinado à Casa dos Magistrados.

V - ESTRADA AVEIRO-MURTOSA E OUTROS PROBLEMAS DA RIA

Por despacho do ilustre Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, sem dúvida o homem que melhor conhece o conjunto de problemas que prendem com a construção da estrada Aveiro-Murtosa, foi encarregado o Professor Engenheiro Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico, de estudar o complexo problema, tendo em atenção a fácil e rápida ligação entre os dois concelhos, a máxima recuperação e protecção dos terrenos de cultivo presentemente invadidos pela água salgada, o descongestionamento da estrada nacional 109, entre Aveiro e Ovar, o aproveitamento do Rio Novo do Príncipe para pista náutica e a eliminação dos inconvenientes da poluição das águas do Vouga.

A visão em grande deste grande problema — a obra de maior projecção, depois das obras portuárias, a realizar em toda a região da Ria — honra o actual titular da pasta das Obras Públicas que, ao cabo de um ano de aturada actividade, se cotou já como um dos mais válidos Ministros desta pasta.

A acertada decisão do Ministro fez pôr de lado os tímidos projectos que, localmente, se advogavam como solução para o premente problema da ligação Aveiro-Murtosa, pelo que só nos temos de regozijar com a circunstância de tais projectos não terem sido executados.

Está o Ministro empenhado em fazer com que se não perca tempo na realização de empreendimento de tamanho interesse económico, rodoviário, turístico e desportivo, vindo assim ao encontro da maior aspiração dos concelhos de Aveiro e da Murtosa, bem como de toda a zona centro-norte da Ria.

A realização desta obra, sem dúvida de alto custo, faz com que a ligação para S. Jacinto, por meio de ponte, só possa ser encarada para daqui a alguns anos.

Reconhecendo-se, porém, que a ponte virá a constituir imperiosa necessidade dentro de dez a quinze anos, e tendo em atenção que os estudos e projectos de tal empreendimento serão demorados, dar-se-á início desde já a tais estudos.

Entretanto, e aceitando-se não ser possível manter por mais tempo o actual estado de coisas, ou seja a falta de ligação entre as duas margens da Ria para tráfego automóvel, vai ser imediatamente retomada a iniciativa de uma ligação por meio de ferry-boat, assegurada, porém, através de embarcações e de rampas de entrada e saída concebidas umas e outras de forma económica, única maneira de se encontrarem amortizadas na altura da construção da ponte.

Esta ligação por ferry-boat permitirá o imediato aproveitamento da Mata de S. Jacinto para fins turísticos, o que, graças à alta compreensão e ao acendrado aveirismo do ilustre Secretário de Estado da Agricultura, Eng.º Leónidas, será consoladora realidade.

Na verdade, este operoso membro do Governo aceita, com entusiasmo, que a Mata de S. Jacinto seja restituída à Câmara de Aveiro, ficando apenas esta na obrigação de submeter à aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais os planos da sua utilização, com o objectivo de se poupar o maior número possível de árvores.

Todo este conjunto de problemas conta, também, na sua concretização, com o apoio do sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo e prestigioso filho de Espinho, dado o empenho em que se encontra de valorizar, turisticamente, todo o litoral aveirense, desde a Costa Nova a Espinho, indo assim ao encontro de grandes aspirações das povoações ribeirinhas. Simultâneamente, pretende aquele operoso membro do Governo intensificar, em toda a Ria, a prática dos desportos náuticos, estando pronto a subsidiar a implantação das indispensáveis estruturas de apoio. Com esse objectivo, concedeu, recentemente, os primeiros subsídios.

Ainda em relação ao litoral, merecem especial referência as obras de defesa da praia de Espinho, cujo início tem lugar ainda no corrente ano e também estudos que vão fazer-se tendentes à defesa da praia do Furadouro, cada vez mais exposta às violentas arremetidas do mar.

A Barrinha de Esmoriz está a ser objecto de especial atenção, com vista ao seu aproveitamento turístico, bem como as praias de Cortegaça e Maceda, a carecerem de arranjo urbanístico e de acessos rodoviários capazes.

Outro problema que está a merecer particular interesse é o da ligação da Curia à praia de Mira e a continuação da estrada da Vagueira até àquela praia.

VI - ACESSOS À CIDADE DE AVEIRO

Está para homologação o despacho que definiu os novos acessos, pelo norte, à cidade-capital do Distrito — definição essa que, homologada, permitirá licenciar construções até agora indisponíveis por falta de traçado definitivo dos referidos acessos.

Quanto à passagem de nível de Esgueira: há cerca de três meses, a C. P. respondeu às reiteradas solicitações municipais, apresentando um plano de ampliação das vias e instalações dos serviços, o

Continua na página seis

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Últimas sessões na cidade de PROPAGANDA ELEITORAL

● DA UNIÃO NACIONAL

Com elevadíssima concorrência de público efectuou-se, na quarta-feira, 22, a última sessão de propaganda, na cidade, promovida pela U. N.

Presidiu o sr. Eng.º José Gamelas Júnior, Vice-Presidente da Comissão Distrital daquela organização política, tendo usado da palavra os srs. Dr. Barbedo Marques, Carlos Manuel Gamelas, os candidatos Drs. Manuel Soares, Homem de Melo, Veiga de Macedo e Lopo Cancela de Abreu e, ainda, o sr. Eng.º Mário Pato.

O presidente da mesa encerrou a sessão com breves palavras.

● DA OPOSIÇÃO

O Teatro Aveirense registou enorme enchente na noite de anteontem, quinta-feira, dum público entusiasta, que seguiu com interesse a sessão de propaganda eleitoral, última na cidade, das candidaturas oposicionistas.

Presidiu o sr. Dr. Flávio Sardo, que se fez ladear pela estudante Clara Sacramento e pelos srs. Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, João Sarabando e Dr. Eduardo Soares Santos.

Discursaram os candidatos srs. Drs. Almor Viegas, José Rodrigues e Strecht Monteiro, os estudantes universitários Luís Eduardo Ramos e Maria Manuela Santos Silva.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Flávio Sardo.

FESTA DE CRISTO-REI

Amanhã, celebra-se a Festa de Cristo-Rei, havendo, pe-

las 11 horas, na Sé Catedral, missa concelebrada pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, e por todos os sacerdotes Assistentes dos Movimentos e Obras de Apostolado da Diocese.

Dentro da celebração, após a homília, efectua-se o Compromisso Apostólico dos Dirigentes e Assistentes Diocesanos dos vários organismos da Igreja Aveirense.

ABONO DE FAMÍLIA PARA TRABALHADORES RURAIS

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro já pagou o primeiro abono de família aos trabalhadores rurais que exercem a sua actividade na área das Casas do Povo do Distrito de Aveiro.

Esse abono refere-se ao passado mês de Setembro.

CONCURSO PARA GUARDAS PROVISÓRIOS DA P. S. P.

Está aberto novo concurso para guardas provisórios do quadro geral da P. S. P. — podendo os interessados obter os necessários esclarecimentos acerca da sua realização na Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Nos primeiros dias da semana, efectuou-se a quarta e última incorporação de recrutas do ano corrente no Regimento de Infantaria 10.

Chegaram a Aveiro cerca de 1 700 homens, vindos de vários pontos do País, para nesta cidade cumprirem a primeira fase da instrução militar.

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

— REUNIU EM AVEIRO O «CLUBE DE NICE»

No domingo, no *Hotel Imperial*, realizou-se a reunião trimestral dos rotários portuguese que participaram, em 1967, na Convenção de Nice do Rotary Internacional.

Presidiu ao almoço, que reuniu cerca de uma centena de convivas, entre os quais muitos rotários aveirenses que se associaram àquela confraternização, o sr. Alfredo da Costa Graça, da Póvoa do Varzim.

Um leilão, cujo produto revertia para a Fundação Rotária Portuguesa, atingiu cerca de cinco mil escudos. Foi marcada para 11 de Janeiro, na Figueira da Foz, a próxima reunião do «Clube de Nice» e ficou assente, para data a indicar, numa época mais propícia, uma jornada de confraternização rotária na Ria de Aveiro.

— VISITA OFICIAL DO GOVERNADOR DO DISTRITO

Está marcada para a próxima segunda-feira, dia 27 de Outubro, a visita oficial do Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal) ao Rotary Clube de Aveiro.

Na hora da reflexão

Continuação da primeira página

resistência daqueles materiais que importa carrear para vivência e segurança da nossa casa.

HOJE, SÁBADO, 25. Antecipamos um voto nestas poucas horas de recolhimento: que quem amanhã vote (tremenda, mas imperativa, responsabilidade! — cada um votará por si e pelos muitos que não quiseram, ou não puderam, votar) não venha a arrepender-se de ter contribuído com o seu voto (que também será o voto dos que não votaram) para a derrocada da nossa casa.

À Gente de Aveiro

Continuação da primeira página

a todos os jornalistas que o lerem: «que cada um de vós lance nos jornais artigos sobre o Cine-Clube desta nossa querida cidade». Aveiro, com certeza, agradecer-vos-á.

Pela Comissão Provisória pró Cine-Clube

a) — Rui António Girão

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

2.ª Repartição

AVISO

Redistribuição de fogos do bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO» para distribuição dos fogos vagos e dos que vaguem, durante o período de validade do concurso, no Bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro.

2 — As rendas a considerar para abertura do concurso, são as seguintes:

TIPO II..................	320$00
TIPO III..................	400$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento de Distribuição de Casas de Renda Económica» em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas nas Habitações Económicas» — F. C. P. e trabalhem há mais de dois anos nas freguesias de Glória, Vera-Cruz e Esgueira.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 19 do próximo mês de Novembro (inclusivé) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes devem ser entregues dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Aveiro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 8.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres, 9, em Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1969

Inaugurações nos Areais de Esgueira

AGRADECIMENTO

António Osório de Almeida patenteia, por este meio, o seu profundo reconhecimento a quantos em 5 de Outubro corrente se dignaram, com a sua presença, honrar e abrilhantar as cerimónias festivas de inauguração de melhoramentos da zona residencial dos Areais de Esgueira, designadamente das suas Escolas.

Endereça, muito especialmente, os seus agradecimentos a sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Aveiro, aos Excelentíssimos Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandantes da P. S. P. e G. N. R., Reverendos Priores de Esgueira e da Vera-Cruz e Padre Caetano Fidalgo, demais dignas entidades e aos ilustres representantes da Imprensa.

Pede desculpa de qualquer falta da sua parte, que involuntàriamente haja cometido.

Aveiro, 22 de Outubro de 1969

António Osório de Almeida

DA PESCA DO BACALHAU

Começaram a chegar os navios da pesca do bacalhau, dos mares longínquos da Terra Nova e Gronelândia. A presente campanha não foi feliz, trazendo muitos barcos metade do seu normal carregamento.

Na passada quarta-feira, ancoraram no porto bacalhoeiro os navios de pesca à linha «Novos Mares», «Avé-Maria», «S. Jacinto», «Capitão João Maria Vilarinho» e «Vaz» — todos da frota aveirense; e entrou ainda o navio islandês «Sela», com 316 toneladas de bacalhau da Islândia.

Na véspera, tinham entrado na barra aveirense os lugres «Ilhavense», «Rainha Santa», «Celeste Maria», «Santa Maria Manuela», «Capitão José Maria Vilarinho», «Vila do Conde», «Rio Antuã» e «Conceição Vilarinho».

IATE ALEMÃO EM AVEIRO

Esteve uns dias ancorado no cais da Lota de Aveiro o iate alemão «Agripina 4», que veio a esta cidade abastecer-se de gasóleo. Além do capitão, J. H. Mulders, via-

javam mais quatro tripulantes, A. V. Hameren e H. Markx (holandeses) e P. Ollgscheagen e B. G. Ollgscheagen (alemães) — forçados a interromper um cruzeiro de turismo, em consequência de uma explosão ocorrida a bordo.

De Aveiro, o «Agripina 4» seguiu para a Holanda para ser reparado.

FALECEU:

ALVARO DA ROSA LIMA

No dia 7, na sua residência de Lisboa, faleceu o nosso conterrâneo sr. Álvaro da Rosa Lima, viúvo, 1.º oficial civil, aposentado, do Ministério da Marinha.

O saudoso extinto contava 89 anos de idade e tinha grande afeição por Aveiro, onde era proprietário, visitando frequentemente a sua terra natal.

Era tio dos aveirenses, também ausentes, srs. Jaime, D. Maria da Luz, Fausto e Ângelo Martins Lima.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, constituindo sentida manifestação de pesar, já que o sr. Álvaro da Rosa Lima, pelo seu trato cativante e pelo seu aprumo, deixou profunda saudade em quantos com ele privaram.

À família enlutada, os pêsames do Litoral

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia onze do mês de Novembro próximo, pelas catorze horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, no processo de Execução de Sentença que *Vital Rodrigues de Almeida*, casado, comerciante, residente no lugar de Aguada de Baixo, da comarca de Águeda, move contra a *Companhia de Navegação Baltir, Limitada*, sociedade com sede nesta cidade de Aveiro e outros, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores a seguir indicados, os seguintes bens:

Primeiro — Uma máquina de escrever marca «Messa» teclado nacional, carreto M oito, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de três mil e quinhentos escudos;

Segundo — Uma máquina de escrever marca «Olivetti», oitenta e dois, diaspron, teclado nacional, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Terceiro — Uma máquina de calcular eléctrica, marca «Olivetti», Ivrea v traço cento e vinte traço duzentos e vinte hz cinquenta, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Quarto — Uma máquina de contabilidade marca «Olivetti», Audit quatrocentos e dois, número cinco milhões duzentos e cinquenta e dois mil cento e oitenta e oito, traço S, possuindo fechadura e chave com o número cento e cinquenta e seis, eléctrica, com mesa própria de ferro onde está colocada, arquivo de folhas e cadeira giratória de ferro, tudo no valor de trinta mil escudos;

Quinto — Um fotocopiador marca «Luxacopy», número cinco mil trezentos e sessenta e nove traço seiscentos e noventa e nove, em bom estado de conservação e funcionamento, com respectiva cadeira giratória de ferro, tudo avaliado em cinco mil escudos;

Sexto — Três secretárias em madeira e pés de ferro com gavetas em folha e três cadeiras de madeira, pertencendo cada uma cadeira à sua secretária, tudo no valor de quatro mil escudos;

Sétimo — Uma secretária toda em madeira com gavetas também de madeira e uma cadeira de madeira, tudo no valor de quinhentos escudos;

Oitavo — Uma secretária em folha e pés de ferro, com gavetas do lado direito e respectiva cadeira giratória em ferro, tudo no valor de dois mil e trezentos escudos;

Nono — Duas estantes com tampo de fórmica com cerca de três metros e meio de comprimento, com cerca de meio metro de altura, no valor de quinhentos escudos;

Décimo — Uma estante armário de folha com cerca de dois metros de altura e cerca de metro e meio de largura, da «Metalúrgica da Longra», em estado de nova, no valor de três mil e oitocentos escudos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Últimas sessões na cidade de PROPAGANDA ELEITORAL

● DA UNIÃO NACIONAL

Com elevadíssima concorrência de público efectuou-se, na quarta-feira, 22, a última sessão de propaganda, na cidade, promovida pela U. N.

Presidiu o sr. Eng.º José Gamelas Júnior, Vice-Presidente da Comissão Distrital daquela organização política, tendo usado da palavra os srs. Dr. Barbedo Marques, Carlos Manuel Gamelas, os candidatos Drs. Manuel Soares, Homem de Melo, Veiga de Macedo e Lopo Cancela de Abreu e, ainda, o sr. Eng.º Mário Pato.

O presidente da mesa encerrou a sessão com breves palavras.

● DA OPOSIÇÃO

O Teatro Aveirense registou enorme enchente na noite de anteontem, quinta-feira, dum público entusiasta, que seguiu com interesse a sessão de propaganda eleitoral, última na cidade, das candidaturas oposicionistas.

Presidiu o sr. Dr. Flávio Sardo, que se fez ladear pela estudante Clara Sacramento e pelos srs. Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, João Sarabando e Dr. Eduardo Soares Santos.

Discursaram os candidatos srs. Drs. Almor Viegas, José Rodrigues e Strecht Monteiro, os estudantes universitários Luís Eduardo Ramos e Maria Manuela Santos Silva.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Flávio Sardo.

FESTA DE CRISTO-REI

Amanhã, celebra-se a Festa de Cristo-Rei, havendo, pelas 11 horas, na Sé Catedral, missa concelebrada pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, e por todos os sacerdotes Assistentes dos Movimentos e Obras de Apostolado da Diocese.

Dentro da celebração, após a homilia, efectua-se o Compromisso Apostólico dos Dirigentes e Assistentes Diocesanos dos vários organismos da Igreja Aveirense.

ABONO DE FAMÍLIA PARA TRABALHADORES RURAIS

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro já pagou o primeiro abono de família aos trabalhadores rurais que exercem a sua actividade na área das Casas do Povo do Distrito de Aveiro.

Esse abono refere-se ao passado mês de Setembro.

CONCURSO PARA GUARDAS PROVISÓRIOS DA P. S. P.

Está aberto novo concurso para guardas provisórios do quadro geral da P. S. P. — podendo os interessados obter os necessários esclarecimentos acerca da sua realização na Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Nos primeiros dias da semana, efectuou-se a quarta e última incorporação de recrutas do ano corrente no Regimento de Infantaria 10.

Chegaram a Aveiro cerca de 1 700 homens, vindos de vários pontos do País, para nesta cidade cumprirem a primeira fase da instrução militar.

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

— REUNIU EM AVEIRO O «CLUBE DE NICE»

No domingo, no *Hotel Imperial*, realizou-se a reunião trimestral dos rotários portugueses que participaram, em 1967, na Convenção de Nice do Rotary Internacional.

Presidiu ao almoço, que reuniu cerca de uma centena de convivas, entre os quais muitos rotários aveirenses que se associaram àquela confraternização, o sr. Alfredo da Costa Graça, da Póvoa do Varzim.

Um leilão, cujo produto revertia para a Fundação Rotária Portuguesa, atingiu cerca de cinco mil escudos. Foi marcada para 11 de Janeiro, na Figueira da Foz, a próxima reunião do «Clube de Nice» e ficou assente, para data a indicar, numa época mais propícia, uma jornada de confraternização rotária na Ria de Aveiro.

— VISITA OFICIAL DO GOVERNADOR DO DISTRITO

Está marcada para a próxima segunda-feira, dia 27 de Outubro, a visita oficial do Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal) ao Rotary Clube de Aveiro.

Na hora da reflexão

Continuação da primeira página

resistência daqueles materiais que importa carrear para vivência e segurança da nossa casa.

HOJE, SÁBADO, 25. Antecipamos um voto nestas poucas horas de recolhimento: que quem amanhã vote (tremenda, mas imperativa, responsabilidade! — cada um votará por si e pelos muitos que não quiseram, ou não puderam, votar) não venha a arrepender-se de ter contribuído com o seu voto (que também será o voto dos que não votam) para a derrocada da nossa casa.

À Gente de Aveiro

Continuação da primeira página

a todos os jornalistas que o lerem: «que cada um de vós lance nos jornais artigos sobre o Cine-Clube desta nossa querida cidade». Aveiro, com certeza, agradecer-vos-á.

Pela Comissão Provisória pró Cine-Clube

a) — Rui António Girão

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

2.ª Repartição

AVISO

Redistribuição de fogos do bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO» para distribuição dos fogos vagos e dos que vaguem, durante o período de validade do concurso, no Bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro.

2 — As rendas a considerar para abertura do concurso, são as seguintes:

TIPO II	320$00
TIPO III	400$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento de Distribuição de Casas de Renda Económica» em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas nas Habitações Económicas» — F. C. P. e trabalhem há mais de dois anos nas freguesias de Glória, Vera-Cruz e Esgueira.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 19 do próximo mês de Novembro (inclusivé) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes devem ser entregues dentro do mesmo prazo, na Delgação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Aveiro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 8.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres, 9, em Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1969

Inaugurações nos Areais de Esgueira

AGRADECIMENTO

António Osório de Almeida patenteia, por este meio, o seu profundo reconhecimento a quantos em 5 de Outubro corrente se dignaram, com a sua presença, honrar e abrilhantar as cerimónias festivas de inauguração de melhoramentos da zona residencial dos Areais de Esgueira, designadamente das suas Escolas.

Endereça, muito especialmente, os seus agradecimentos a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Aveiro, aos Excelentíssimos Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandantes da P. S. P. e G. N. R., Reverendos Priores de Esgueira e da Vera-Cruz e Padre Caetano Fidalgo, demais dignas entidades e aos ilustres representantes da Imprensa.

Pede desculpa de qualquer falta da sua parte, que involuntàriamente haja cometido.

Aveiro, 22 de Outubro de 1969

António Osório de Almeida

DA PESCA DO BACALHAU

Começaram a chegar os navios da pesca do bacalhau, dos mares longínquos da Terra Nova e Gronelândia. A presente campanha não foi feliz, trazendo muitos barcos metade do seu normal carregamento.

Na passada quarta-feira, ancoraram no porto bacalhoeiro os navios de pesca à linha «Novos Mares», «Avé-Maria», «S. Jacinto», «Capitão João Maria Vilarinho» e «Vaz» — todos da frota aveirense; e entrou ainda o navio islandês «Sela», com 316 toneladas de bacalhau da Islândia.

Na véspera, tinham entrado na barra aveirense os lugres «Ilhavense», «Rainha Santa», «Celeste Maria», «Santa Maria Manuela», «Capitão José Maria Vilarinho», «Vila do Conde», «Rio Antuã» e «Conceição Vilarinho».

IATE ALEMÃO EM AVEIRO

Esteve uns dias ancorado no cais da Lota de Aveiro o iate alemão «Agripina 4», que veio a esta cidade abastecer-se de gasóleo. Além do capitão, J. H. Mulders, viajavam mais quatro tripulantes, A. V. Hameren e H. Markx (holandeses) e P. Ollgscheagen e B. G. Ollgscheagen (alemães) — forçados a interromper um cruzeiro de turismo, em consequência de uma explosão ocorrida a bordo.

De Aveiro, o «Agripina 4» seguiu para a Holanda para ser reparado.

FALECEU:

ALVARO DA ROSA LIMA

No dia 7, na sua residência de Lisboa, faleceu o nosso conterrâneo sr. Álvaro da Rosa Lima, viúvo, 1.º oficial civil, aposentado, do Ministério da Marinha.

O saudoso extinto contava 89 anos de idade e tinha grande afeição por Aveiro, onde era proprietário, visitando frequentemente a sua terra natal.

Era tio dos aveirenses, também ausentes, srs. Jaime, D. Maria da Luz, Fausto e Ângelo Martins Lima.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, constituindo sentida manifestação de pesar, já que o sr. Álvaro da Rosa Lima, pelo seu trato cativante e pelo seu aprumo, deixou profunda saudade em quantos com ele privaram.

À família enlutada, os pêsames do Litoral

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia onze do mês de Novembro próximo, pelas catorze horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, no processo de Execução de Sentença que *Vital Rodrigues de Almeida*, casado, comerciante, residente no lugar de Aguada de Baixo, da comarca de Águeda, move contra a *Companhia de Navegação Baltir, Limitada*, sociedade com sede nesta cidade de Aveiro e outros, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores a seguir indicados, os seguintes bens:

Primeiro — Uma máquina de escrever marca «Messa» teclado nacional, carreto M oito, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de três mil e quinhentos escudos;

Segundo — Uma máquina de escrever marca «Olivetti», oitenta e dois, diaspron, teclado nacional, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Terceiro — Uma máquina de calcular eléctrica, marca «Olivetti», Ivrea v traço cento e vinte traço duzentos e vinte hz cinquenta, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Quarto — Uma máquina de contabilidade marca «Olivetti», Audit quatrocentos e dois, número cinco milhões duzentos e cinquenta e dois mil cento e oitenta e oito, traço S, possuindo fechadura e chave com o número cento e cinquenta e seis, eléctrica, com mesa própria de ferro onde está colocada, arquivo de folhas e cadeira giratória de ferro, tudo no valor de trinta mil escudos;

Quinto — Um fotocopiador marca «Luxacopy», número cinco mil trezentos e sessenta e nove traço seiscentos e noventa e nove, em bom estado de conservação e funcionamento, com respectiva cadeira giratória de ferro, tudo avaliado em cinco mil escudos;

Sexto — Três secretárias em madeira e pés de ferro com gavetas em folha e três cadeiras de madeira, pertencendo cada uma cadeira à sua secretária, tudo no valor de quatro mil escudos;

Sétimo — Uma secretária toda em madeira com gavetas também de madeira e uma cadeira de madeira, tudo no valor de quinhentos escudos;

Oitavo — Uma secretária em folha e pés de ferro, com gavetas do lado direito e respectiva cadeira giratória em ferro, tudo no valor de dois mil e trezentos escudos;

Nono — Duas estantes com tampo de fórmica com cerca de três metros e meio de comprimento, com cerca de meio metro de altura, no valor de quinhentos escudos;

Décimo — Uma estante armário de folha com cerca de dois metros de altura e cerca de metro e meio de largura, da «Metalúrgica da Longra», em estado de nova, no valor de três mil e oitocentos escudos.

Aveiro, 21 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

O Chefe do Distrito falou

Continuação da terceira página

que permite agora o projecto de uma passagem (superior ou inferior) do qual foi já incumbido o Prof. Engenheiro Edgard Cardoso.

VII — Habitações de Renda Económica

Ao abrigo do disposto em novos diplomas sobre habitação, foram já iniciadas conversações entre a Câmara Municipal de Aveiro e os serviços respectivos do Ministério das Obras Públicas, bem como com os da Previdência.

VIII — Agricultura

Sendo o Distrito de Aveiro caracterizadamente industrial, é considerável também a sua importância agrícola: o rendimento bruto da agricultura distrital foi já estimado na considerável cifra de um milhão de contos, dividido por sessenta mil proprietários, o que também significa uma não desejável divisão minifundiária. É, todavia, de considerar que o rendimento médio do explorador rural atingiu aqui a cifra de nove contos anuais, aproximando-se, assim, dos níveis de muitos e evoluídos países europeus.

Estas circunstâncias forçam a dispensar-se também às actividades agrícolas especiais atenções; e assim é que, para além da *Uniagri* — a funcionar em Vale de Cambra com subsídio do Ministério da Educação Nacional — e dos Cursos de Extensão Familiar, fixos e móveis, existentes já em vários pontos do Distrito, se pensa agora, muito sèriamente, na criação duma escola, a nível distrital, para formação de técnicos agrícolas.

IX — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto fácil é reconhecer ter-se trabalhado no Distrito, neste primeiro ano de governo do homem a quem tão inspiradamente o venerando Presidente da República entregou a sua chefia, a ritmo acelerado. De tal forma que, sem desrespeito pela verdade, posso dizer ter sido possível estudar, feito comparticipar, adjudicar, executar ou iniciar volume de melhoramentos equivalente a vários anos de trabalho normal.

Procedeu-se assim por se entender que só dessa maneira se pode corresponder à palavra de ordem de Marcello Caetano: aumentar o ritmo de trabalho para mais depressa se vencerem carências, aliás inevitáveis, dado o clamoroso atraso em que se encontrava o País quando o Doutor Salazar tomou conta do poder.

Actuou-se em força, mas sem publicidade, como o testemunha o facto de ser esta, ao cabo de onze meses de chefia do Governo Civil, a primeira comunicação que faço à Imprensa, à Rádio e à TV.

Não se fizeram promessas. Nas minhas visitas às freguesias do Distrito, 170 das quais já percorri, esperando visitar as 40 restantes em Novembro, conversei, em cada uma delas e, na maioria dos casos, em cada um dos seus principais lugares, com centenas de homens e mulheres. Conversa aberta, leal, repleta de sinceridade de parte a parte. As pequenas coisas que me apresentaram, deixava-as logo resolvidas. As de maior vulto, explicava que tinham de ser programadas para se executarem em vários anos. Todos compreendiam que assim tinha de ser. Felizmente, que semanas ou meses depois, muitas dessas obras já de razoável ou grande volume, puderam ser iniciadas.

Portanto, nada de promessas. A promessa é arma só usada por quem não pensa, sèriamente, em trabalhar pelo povo e para o povo, por quem não faz mais do que dizer palavras.

A preocupação única de Marcello Caetano, em que todos os seus colaboradores comungam, é a de, com perfeita avaliação das possibilidades, fazer evoluir ràpidamente o País, evoluir em todos os sentidos, garantindo, porém, a continuidade do que é básico, do que é mesmo intocável, como a defesa do Ultramar, da ordem pública, do trabalho e da família.

Presto rendida homenagem ao Governo pela forma pronta, compreensiva, rasgada como olhou para as coisas deste Distrito, que é o primeiro depois do de Lisboa e Porto.

As nossas terras sentem que Marcello Caetano trabalha a bem do povo e para o povo. A confiança é inabalável, tanto mais que, faltando ainda muita coisa, desejam ver satisfeitas as suas aspirações e sabem que, para vê-las realizadas depressa, têm os próximos anos de correr como este: em paz e em ordem, com a máquina estadual e municipal a dar tudo por tudo, para que, em cada ano, se realize o que levaria, normalmente, anos a realizar.

António Brandão
ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

Viajante e empregado de Lanifícios
Precisa: **A. ESTRELA SANTOS, L.DA**
AVEIRO

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 18 de Outubro de 1969, para médicos da especialidade de Oftalmologia do posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero Quental, 180-184 Coimbra, ou na sede-Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-E. Lisboa, até às 18 horas do dia 6 de Novembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referenciado.

Lisboa, 9 de Outubro de 1969

A Direcção

Trespassa-se

— no Lugar da Forca, a *Loja do Altinho* de Vasco R. Valente, por falta de pessoal para estar à frente do negócio.

Casa de grande movimento e com futuro de expansão garantido para casal novo.

Tratar pelo telef. 23759.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

ADRIANO PIMENTA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente da Universidade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
APARELHO DIGESTIVO
(rectoscopia na criança e no adulto)
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.
Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981 — AVEIRO

MENINA

PARA ESCRITÓRIO

— com o curso de contabilidade e dactilografia, deseja colocação em Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

LATINA

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Vende-se

— terreno para construção, com 1 200 m², com duas frentes.

Tratar com Manuel Naia Fortes, Ilha do Canastro, 41, em Aveiro.

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Gouveia — Beira-Mar

bases, nos mesmos erros, nas mesmas faltas.

Se se disser que transição nenhuma houve das exibições extra-muros da época passada para as verificadas no presente campeonato que a monotonia desagradável dos desaires se sucede dentro duma fatalidade a que temos de nos habituar, ter-se-á por certo definido este mau correr das coisas da bola do nosso clube.

Passados que foram o campeonato transacto e as cinco jornadas do que está em curso, sentimo-nos insuspeitadamente convictos em definir dois factos induvidosos ou mesmo duas conclusões indiscutíveis: uma, agradável, consiste na certeza de termos possuído e continuarmos a ter uma equipa capaz de proporcionar boas ou aceitáveis exibições no Mário Duarte; a outra, decepcionante, assenta nessas descoloridas exibições dos nossos futebolistas em terras onde o prestígio do nosso Beira-Mar vem ficando diminuído e posto em dúvida.

Parece oportuno formular a seguinte pergunta: será legítima a ambição de pretendermos chegar à meta do título ou condicionarmos as nossas aspirações a uma simples passagem pelo campeonato da 2.ª Divisão para nos quedarmos em lugar que não envergonhe ?

Pelos sacrifícios e esforços dispendidos pelas Direcções do nosso clube, às vezes lutando num isolacionismo ditado pelo alheamento da massa associativa deveras condenável e incompreensível, somos inclinados a admitir que a pretensão máxima não só é admissível mas também exigível dentro da naturalidade dos factos.

Têm-se dispendido vultosas importâncias no apetrechamento dos nossos quadros profissionais de futebol, tem-se comprometido o crédito do clube e arriscado a bolsa dos dirigentes para aval de transacções consideradas imprescindíveis, e os resultados dentro das quatro linhas em campos adversos continuam nesse ritmo já dolente dos inêxitos ditando o ruir dessas aspirações.

Parece, pois, que algo está errado, que terá de ser revisto o sistema de trabalho e de concepção da nossa equipa, de molde a proporcionar resultados positivos que nos dêem algumas esperanças.

Tudo isto vem a propósito afinal do jogo efectuado no passado domingo em Gouveia, ou melhor, dos prélios disputados fora, mais pròpriamente em Lamas, Marinha Grande e na vila serrana. É que nessas três deslocações o comportamento da equipa teve um único retrato.

Nelas tivemos ocasião de ver como a nossa equipa sòmente conseguiu apresentar ao adversário como factor jogável e a pôr em campo o nome prestigioso do clube, nome e prestígio a que as equipas adversas já não ligam grande coisa respondendo com golos ao ineficaz futebol dos nossos rapazes.

Reportando-nos pròpriamente ao jogo de Gouveia, que mais fresco se nos apresenta na nossa lembrança, e para sintetizar toda uma acção descontrolada, sem brio, de entrega passiva a um adversário sem grande bagagem futebolística, bastará dizer que nos lembramos de um único remate digno desse nome à baliza contrária, e mesmo este a cerca do meio da segunda parte, quando o resultado já nos era desfavorável em duas bolas sem resposta.

O jogo começou, como já vem sendo hábito nos jogos fora, com uns passes de tenteio, passe a expressão, por parte da nossa equipa, que os serranos foram aguentando sem custo e, ao mesmo tempo, em desrespeito ao nome do adversário já mostrado na técnica dos tais passinhos, foram lançando os seus fogachos para uma tomada de pulso. E a coisa pegou, isto é, os pés de lã e a técnica que permite uns vagares de certa sobranceria, foram esquecidos pelo jogo adiante pelos rapazes de Gouveia que entenderam ser fácil levar os nossos de vencida fazendo-os correr mais do que aquilo a que parecem estar habituados.

E vimos então fases de jogo repetidas de calafrios para o nosso último reduto, desanimando os poucos que daqui de Aveiro se atreveram a alimentar algumas ilusões nesta penosa deslocação.

O trabalho dos nossos jogadores foi de tão baixo nível que nem a péssima exibição do homem do apito, terrìvelmente amedrontado por alguns calores da assistência local, poderá de algum modo servir de atenuante para o desaire verificado.

A propósito deste jogo parece oportuno frizar que para alguns treinadores o facto de ser permitida a substituição de dois jogadores durante os desafios só lhes veio complicar mais a vida, na medida em que lhes é dada a faculdade de duplamente cometerem dislates: deixarem fora os que melhor poderiam servir em detrimento doutros que nada servem e substituírem alguns que algo produzem por outros que pouco podem produzir.

O campeonato está no princípio e a procissão nem no adro se encontra; com a fé que sempre nos anima, e que afinal é fruto sòmente do bem querer ao nosso Beira-Mar, bem desejamos que se corrijam os defeitos, se concentrem os esforços para que ao menos, e não é pedir muito, estejamos na prova com possibilidades de discutir o título galhardamente e não sejamos remetidos a papel secundário nada condizente com o prestígio, algo já abalado, do nosso querido clube.

M. MOREIRA

Sumário DISTRITAL

JUNIORES

Os desafios da terceira jornada (Série D) concluíram com os resultados abaixo indicados:

VALONGUENSE — RECREIO . .	2-1
ANADIA — GAFANHA	2-0
O. DO BAIRRO — PAMPILHOSA	2-2

Classificação geral:

1.º — Anadia (7-0), 9 pontos. 2.º — Valonguense(7-5), 7. 3.º — Pampilhosa (7-5), 6. 4.º — Mealhada (3-5), 4. 5.º — Recreio de Águeda (3-5), 4. 6.º — Oliveira do Bairro (3-4), 3. 7.º — Gafanha (2-4), 3.

Mealhada, Oliveira do Bairro e Gafanha têm menos um jogo que os restantes grupos.

Jogos para amanhã:

RECREIO — OLIVEIRA DO BAIRRO
GAFANHA — VALONGUENSE
PAMPILHOSA — MEALHADA

JUVENIS

O torneio distrital desta categoria inicia-se amanhã, com a seguinte série de desafios:

Zona A

ARRIFANENSE — VALECAMBRENSE
BUSTELO — SANJOANENSE
AROUCA — CUCUJÃES
ESPINHO — S. ROQUE
FEIRENSE — LUSITÂNIA

Zona B

GAFANHA — OVARENSE
ESTARREJA — AVANCA
ANADIA — BEIRA-MAR
ALBA — OLIVEIRENSE

Basquetebol

sem contrariar o ascendente dos seus adversários, o Galitos continuou em plano saliente, ampliando inclusive a diferença.

— A classificação encontra-se assim ordenada:

1.º — Galitos (69-32), 3 pontos; 2.º — Esgueira (41-29), 3. 3.º — Illiabum (29-41), 1. 4.º — Sangalhos (32-69), 1. 5.º — Sanjoanense (ainda sem ter iniciado a competição).

JUVENIS

Ficou incompleta, pelo adiamento do desafio Esgueira — Galitos, a terceira jornada do campeonato de juvenis, em que também não actuou o Internato, por se encontrar de folga.

Os dois jogos realizados concluíram deste modo:

SANJOANENSE — BEIRA-MAR .	32-33
SANGALHOS — ILLIABUM . .	22-30

— A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	2	1	76-65	7
Esgueira	2	2	0	82-48	6
Beira-Mar	2	1	2	75-114	5
Sangalhos	2	1	1	52-54	4
Galitos	1	1	0	58-13	3
Sanjoanense	2	0	2	47-60	2
Internato	1	0	1	24-30	1

Sanjoanense, 32 — B.-Mar, 33

Jogo na manhã de domingo, no Pavilhão de S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos.

Alinharam e marcaram:

Sanjoanense — Sá 2-0, Costa 4-12, Pereira 2-6, Faria 4-0, Pardal, 2-0, Rebelo, Carvalho e Leite.

Beira-Mar — Adrego 3-4, Matos 5-9, Dinis 2-0, Vinagre 4-2, Dias 2-1, Naia 0-1, Pimentel, Duarte, Melo e Paula.

Jogo com bastante interesse, pelo nivelamento da marcação e pela incerteza do desfecho, que se manteve até ao termo do prélio. Registaram-se os seguintes resultados, no final de cada período: 4-12, 14-16, 19-28 e 32-33.

Hóquei em Patins

ramarenses, sem dúvida merecedores do desfecho nivelado.

Ao intervalo, o Termas ganhava por 4-1.

Termas, 8 — Beira-Mar, 4

Jogo nas Termas de S. Pedro do Sul, na quarta-feira, sob arbitragem do sr. Manuel Lourenço, do Porto.

Os grupos alinharam como segue:

Termas — *Tora, Dias (1), Ribeiro (4), Martinho (1), Morais (2) e Agostinho.*

Beira-Mar — *Macedo, Dr. Maya Seco (2), Maia, Menício (1), Jorge, Gil e Albertino (1).*

Vitória certa dos locais, que concluíram a primeira parte com a vantagem de 6-2. No segundo tempo, o prélio foi mais equilibrado e cada equipa conseguiu mais dois golos.

Xadrez de Notícias

ca — em seniores (4), juniores (3) e juvenis (2).

Terminou o Campeonato distrital de Damas promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., em que se registaram estas classificações :

I Categoria — 1.º — Manuel Soares Calisto, Sindicato dos Manufactores de Papel. 2.º — Aurélio Gomes, C. A. T. da Celolose. II Categoria — 1.º — Eng.º Manuel Alves Moreira, C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro. 2.º — Armando Gomes, C. A. T. dos Ferroviários de Sernada do Vouga.

O Campeonato Distrital Corporativo principia em 9 de Novembro, com treze concorrentes. Entretanto, encontram-se abertas as inscrições para o Campeonato de Basquetebol e para o Torneio de Tiro do Outono.

Após os respectivos sorteios, a Associação de Futebol de Aveiro já elaborou e distribuiu os calendários dos campeonatos distritais da I Divisão (com início marcado para 2 de Novembro) e de Reservas (com início designado para 1 de Novembro, na Zona A, e para 30 de Novembro, na Zona B).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

2 de Novembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Suiça — Portugal			2
2	Gil Vicente — Chaves	1		
3	S. Pedro Cova — Avint.		x	
4	Guarda — Feirense			2
5	Marialvas — Valecamb.			2
6	Caldas — Casa Pia	1		
7	Alcanena — Estoril	1		
8	U. Montemor — Almada	1		
9	Silves — Olhanense		x	
10	Sp. Luanda — Dinizes	1		
11	Ara — Caála			2
12	Textáfrica — F. L. Marq.			2
13	Desportivo — Fer. Beira		x	

MEDALHA DE BONS SERVIÇOS DESPORTIVOS para o GALITOS

Um dos momentos culminantes da cerimónia inaugural do Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro (de que publicaremos uma reportagem no próximo número) foi a imposição da «Medalha de Bons Serviços Desportivos» no glorioso estandarte do prestigioso Clube dos Galitos, pelo Subsecretário da Juventude e Desportos, sr. Dr. Elmano Alves, que vemos, na gravura ao lado, no momento em que procedia à entrega do elevado galardão com que os «alvi-rubros» foram justamente distinguidos pelo Governo.

Hóquei em Patins

Campeonatos Nacionais

No sábado e na quarta-feira, com jogos em Aveiro e nas Termas de S. Pedro do Sul, Beira-Mar e Termas decidiram o problema do apuramento para os campeonatos nacionais, cumprindo o calendário que lhes competia na «poule» de qualificação a que faltaram os representantes de Braga.

O Termas, bisando os êxitos do Campeonato Regional, ganhou de novo os dois encontros (8-2, em Aveiro e 8-4, nas Termas), pelo que vai disputar o Campeonato Metropolitano, na Zona Norte, defrontando os três primeiros do Porto: F. C. do Porto, Valongo e Carvalhos.

O Beira-Mar ingressa na II Divisão — Zona Norte, tendo como antagonista três categorizadas e prestigiosas equipas portuenses: Infante de Sagres, Académico e Académica de Espinho.

Noutro local publicamos o programa dos desafios, que começam a disputar-se na próxima semana. E registamos, em seguida, breves resenhas dos encontros Beira-Mar — Termas.

Beira-Mar, 2 — Termas, 8

Jogo em Aveiro, no sábado, sob arbitragem do sr. Hernâni Paraty, do Porto.

As equipas formaram deste modo:

Beira-Mar — *Macedo (Arroja), Gil, Dr. Maya Seco, Maia (2), Jorge, Menício e David Luís.*

Termas — *Tora, Dias, Ribeiro (1), Agostinho (2), Morais (4) e Martinho (1).*

Apesar do rinque se encontrar molhado, o desafio decorreu de forma agradável e registou, até, fases com hóquei de factura muito positiva.

Os forasteiros ganharam, com justiça, mas por margem dilatada que não espelha a réplica dos bei-

Continua na página sete

Calendário dos Jogos

Campeonato Metropolitano — Zona Norte

27/Outubro

TERMAS — CARVALHOS • PORTO — VALONGO

31/Outubro

VALONGO — TERMAS • CARVALHOS — PORTO

3/Novembro

TERMAS — PORTO • CARVALHOS — VALONGO

A segunda volta realiza-se em 7, 10 e 14 de Novembro

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

28/Outubro

BEIRA-MAR — ACADÉMICA DE ESPINHO • INFANTE DE SAGRES — ACADÉMICO

1/Novembro

ACADÉMICO — BEIRA-MAR • ACADÉMICA DE ESPINHO — INFANTE DE SAGRES

4/Novembro

BEIRA-MAR — INFANTE DE SAGRES • ACADÉMICA DE ESPINHO — ACADÉMICO

A segunda volta realiza-se em 8, 11 e 15 de Novembro

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 5.ª jornada:

GOUVEIA — BEIRA-MAR	2-1
VIZELA — ESPINHO	1-1
MARINHENSE — LEÇA	1-1
SALGUEIROS — TIRRSENSE	1-3
LAMAS — SANJOANENSE	1-0
TORRES NOVAS — FAMALICÃO	4-3
PENAFIEL — A. DE VISEU	2-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	5	3	1	1	8-5	7
Sanjoanense	5	2	2	1	8-4	6
Gouveia	5	3	0	2	7-5	6
T. Novas	5	3	0	2	12-12	6
Beira-Mar	5	2	1	2	10-7	5
Salgueiros	5	2	1	2	10-9	5
Famalicão	5	1	3	1	7-7	5
Lamas	5	2	1	2	6-6	5
Marinhense	5	1	3	1	5-5	5
Leça	5	1	3	1	4-4	5
Vizela	5	2	1	2	7-9	5
Espinho	5	1	2	2	8-14	4
Penafiel	5	1	1	3	6-8	3
A. de Viseu	5	1	1	3	5-8	3

Jogos para amanhã:

BEIRA-MAR — PENAFIEL
ESPINHO — GOUVEIA
LEÇA — VIZELA
TIRSENSE — MARINHENSE
SANJOANENSE — SALGUEIROS
FAMALICÃO — LAMAS
A. DE VISEU — TORRES NOVAS

GOUVEIA, 2 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal do Farvão, em Gouveia, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

GOUVEIA — Dias (Gorito); Macalene, Maçarico, Amilcar e Franco; Margarido e Paxim; Pestana, Araújo, Feliciano e Júlio.

BEIRA-MAR — José Pereira; Viriato, Joca, Soares e Almeida; Abdul e Celestino; Amaral, Nelinho (José Manuel), Eduardo (Cleo) e Colorado.

Os gouveenses marcaram aos 27 m., por PAIXIM, e, aos 47 m., de grande penalidade, por JÚLIO. Aos 80 m., os beiramarenses reduziram a diferença, com um golo de SOARES.

COMENTÁRIO DO ENG.º MANUEL MOREIRA

Aqueles poucos que ainda vêm tentando disfrutar o prazer de belas vitórias do seu Beira-Mar em terrenos alheios, tem vindo a falecer a vontade de empreender futuras deslocações, tal a repetição de insucessos assentes nas mesmas

Continua na página sete

AVEIRO na III DIVISÃO

ZONA B — 2.ª jornada:

FEIRENSE — Gonçalense	8-1
Covilhã — VALECAMBRENSE	1-1
Guarda — Penalva	2-1
Marialvas — ALBA	0-0
Vildemoinhos — Pinhelenses	2-0
União de Coimbra — Celoricense	5-0
OLIVEIRENSE — LUSITANIA	1-0
Mortágua — Ala-Arriba	0-0

Classificação geral:

1.º — VALECAMBRENSE (4-1), 3 pontos. 2.º — ALBA (3-1), 3. 3.º — Vildemoinhos (5-3), 3 4.º — Covilhã (5-3), 3. 5.º — Ala-Ariba (1-0), 3. 6.º — Marialvas (1-0), 3. 7.º — Mortágua (1-0), 3. 8.º — FEIRENSE (8-4), 2. 9.º — União de Coimbra (6-2), 2. 10.º — LUSITANIA (2-2), 2. 11.º — OLIVEIRENSE (1-1), 2. 12.º — Guarda (3-4), 2. 13.º — Celoricense (3-8), 1. 14.º — Pinhelenses (0-3), 0. 15.º — Penalva do Castelo (3-6), 0. 16.º — Gonçalense (1-9), 0.

Jogos para amanhã:

FEIRENSE — Covilhã
VALECAMBRENSE — Guarda
Penalva — Marialvas
ALBA — Vildemoinhos
Pinhelenses — União de Coimbra
Celoricense — OLIVEIRENSE
LUSITANIA — Mortágua
Gonçalense — Ala-Arriba

XADREZ DE NOTÍCIAS

O valoroso basquetebolista internacional e «capitão» da turma de seniores do Galitos, Adriano Robalo, fracturou o pulso esquerdo, numa queda que sofreu no sábado, no decurso do jogo com o Sangalhos.

Por esse motivo, terá de estar inactivo durante certo tempo, constituindo baixa de vulto na equipa alvi-rubra, que, esta temporada, sem alguns titulares da época finda (ausentes de Aveiro no serviço militar), viu regressar o ex-júnior Horácio e Pires da Rosa, que representavam a Académica.

Em S. Félix da Marinha (Gaia), em jogo amistoso realizado no Campo das Covas, o Clube Descportivo de Aveiro derrotou por 3-2 a turma dos Celtas Futebol Clube, alinhando com os seguintes elementos : Zeca : Armando, Lourenço, José Carlos e Rodrigues ; Pinho e Almeida ; Jorge, Adrego, Mário e Horácio.

Amanhã, nesta cidade, o C. D Aveiro defronta o grupo da Palhaça.

O ciclista Joaquim Andrade, do Sangalhos, embora derrotado por Herculano de Oliveira, na segunda corrida da competição, foi o vencedor do Campeonato de Rampa da Associação de Ciclismo de Aveiro, que terminou no passado domingo.

Em Miranda do Corvo, em desafio particular de futebol, a turma popular do Grupo Desportivo de Mamodeiro empatou (2-2) com a equipa do Grupo Desportivo de Miranda do Corvo, que disputa o torneio distrital da terceira dilsão da A. F. de Bragança.

Na presente época, filiaram-se e vão participar nos torneios distritais de andebol os seguintes clubes : Cucujães, Espinho, Beira-Mar e Avan-

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Sangalhos, 48 — Galitos, 61

Jogo no sábado à noite, no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Narsindo Vagos.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Raul, Vítor 0-6, Calvo 7-2, Eugénio 8-9, Maia 3-0, Alberto 1-6, Dr. Amândio 0-6, Armando, Urbano e Teixeira.

Galitos — Robalo 2-8, Cotrim 4-0, Vítor 4-7, Helder 0-2, Antunes 9-1, José Luís Naia 0-3, Horácio 3-4, Esgueirão 8-4, Vale, Jorge 0-2 e Pires da Rosa.

Denotando melhor preparação, os aveirenses superiorizaram-se na metade inicial, que concluiram com a vantagem de 30-19. No segundo tempo houve mais equilíbrio na marcação, que sempre se manteve favorável ao Galitos, justo vencedor do prélio que assinalou o início do torneio aveirense.

JUNIORES

Sangalhos, 32 — Galitos, 69

Jogo no sábado à noite, no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Narsindo Vagos.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Armindo, Baptista 4-6, Neves 0-4, Costa 0-2, Fausto, Veiga 10-6, Sá, Martinho, Almeida e Mário.

Galitos — Bastos 6-3, Jorge Campos 2-2, Júlio 2-2, Farela 15-7, Madureira 14-16, Nascimento, Vieira e Paixão.

Magnífica actuação dos aveirenses, na primeira parte, em que conseguiram expressiva vantagem: 39-14. No segundo tempo, embora os bairradinos procuras-

Continua na página sete

TABELA de JOGOS

Em prosseguimento dos torneios de basquetebol em curso, estão marcados para este fim-de-semana os seguintes desafios :

HOJE

ESGUEIRA — GALITOS, em juvenis (jogo em atraso), pelas 16 horas, no Pavilhão de Aveiro.

GALITOS — SANJOANENSE, em juniores (21 horas) e em seniores (22.15 horas), no Pavilhão de Aveiro.

ILLIABUM — SANGALHOS, em juniores (21.30 horas), no Pavilhão de Ilhavo.

AMANHÃ

BEIRA-MAR — SANGALHOS
GALITOS — SANJOANENSE
SANGALHOS — ILLIABUM

Todos do campeonato de juvenis, respectivamente às 10, 11 e 10.30 horas, nos pavilhões de Aveiro (os dois primeiros) e Ilhavo.